



ARTE NO RENASCIMENTO

O RENASCIMENTO CULTURAL

Dentro do conjunto de transformações que caracterizaram a Baixa Idade Média, como o crescimento demográfico, a peste negra, as cruzadas, o fortalecimento do catolicismo e o renascimento comercial e urbano, existiu também um renascimento cultural.

Na prática, esse renascimento cultural significou um retorno aos valores clássicos (greco-romanos) que colocavam o homem como centro do universo (antropocentrismo). Ao mesmo tempo, existia um espírito crítico que buscava a comprovação empírica de todas as teorias puramente racionais.

Junte-se a isto uma valorização da vida material e temos diante de nós o espírito do renascimento cultural, que perpassou os séculos 13 a 15 na Europa, em especial a Península Itálica, mas sem se limitar a ela.



Salai, criado de Leonardo da Vinci, como São João Batista, 1514, Museu do Louvre, Paris.



A Virgem e o Menino com Santa Ana, 1508, Museu do Louvre, Paris.

Certamente, o Renascimento Cultural possuía outras características, mas, de uma forma geral, todas vinham em consequência da retomada dos valores clássicos da Antiguidade greco-romana. Neste sentido, podemos citar o hedonismo, que é a valorização dos prazeres do mundo; a crença na capacidade humana de transformar a realidade; a natureza como algo belo e que foi criada para ser dominada e transformada pelo homem; e a fé como algo diferente da razão.

FASES DO RENASCIMENTO

Mas não podemos pensar que o Renascimento foi o mesmo em todos os 3 séculos da sua vigência. Como o Renascimento foi um movimento que teve origem entre os povos de língua italiana, as fases nas quais o movimento se divide ganharam uma nomenclatura nesse idioma, cujo significado remete a um século específico.

- **Trecento (1300-1399)** - Evidentemente, como esta é a primeira fase, ela reflete um período de transição entre a estética medieval e a renascentista. Os principais artistas e autores deste período são Giotto, Dante e Petrarca.



► **Quattrocento (1400-1499)** - É nesta fase que se localiza o apogeu do movimento. Portanto, alguns dos seus mais importantes representantes encontram-se aqui. Artistas como Leonardo da Vinci, Botticelli, Donatello e Masaccio.

► **Cinquecento (1500-1550)** - A última fase é também o declínio do movimento, com o surgimento de novas formas de arte. No entanto, existem artistas e intelectuais muito importantes para o Renascimento nesse período, como Rafael, Maquiavel e Michelângelo.

Burguesia / Mecenato

Fundamentais para o movimento renascentista foram os mecenas que, embora não fossem todos burgueses, possuíam uma espécie de mentalidade que ia de encontro aos valores burgueses, que foram se consolidando na Baixa Idade Média. Os mecenas eram aqueles que, dispendo de um capital, o aplicavam para encomendar obras aos artistas do Renascimento ou até mesmo para sustentá-los.

O interesse dos mecenas era variado. Eles financiavam obras artísticas tanto como uma forma de adquirirem prestígio social, reconhecimento e popularidade, como para estreitar alianças políticas, sociais e econômicas. Dessa maneira, muitos esperavam galgar postos na administração pública. Às vezes ocorria também o que o interesse dos mecenas era divulgar uma nova mentalidade mais mundana e ligada ao consumo.



Cosme de Médici



Sforza



Francisco I



Lorenzo de Médici



Papa Júlio II



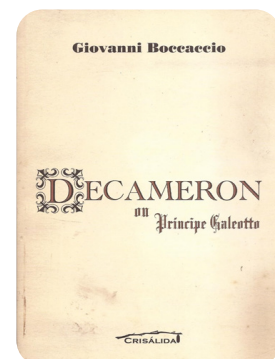
Federico da Montefeltro

Trecento (1301-1400)

Como representante desse período, podemos destacar a figura de Boccaccio, que embora não fosse um artista das belas artes, era um artista das palavras e escreveu uma das obras mais interessantes do período, chamada Decamerão. Esse livro traz uma coleção de histórias contadas no período da Peste Negra. Estas histórias foram escritas com a língua popular da época, e são um registro de costumes da época também.



Bocaccio (1313-1375)



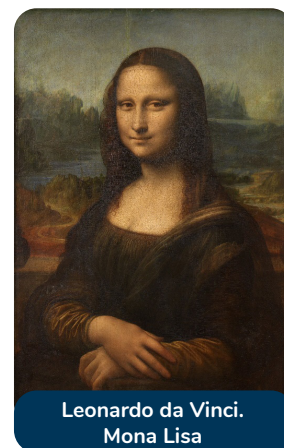


Quattrocento (1401-1500)

Neste período encontra-se talvez o mais conhecido renascentista: Leonardo da Vinci, que não era somente um pintor, mas também um cientista e inventor. A sua obra mais conhecida é a Mona Lisa.



Cúpula da Catedral de Santa Maria del Fiore



Leonardo da Vinci.
Mona Lisa

Cinquecento - (1501-1550)

A fase final do movimento renascentista é muito bem representada por Rafael. A pintura abaixo, chamada de Escola de Atenas, é uma homenagem aos grandes filósofos do mundo antigo. Nota-se a presença interessante de Hipátia de Alexandria, que era mulher, e Averróis, que era muçulmano.



Rafael. Escola de Atenas



RENASCIMENTO FORA DA ITÁLIA

Apesar do Renascimento ter começado na Península Itálica, a sua influência estendeu-se para toda a Europa. Na Holanda, por exemplo, tiveram destaque os irmãos Van Eyck, Pieter Bruegel e Hieronymus Bosch. No Sacro Império Romano Germânico, temos o exemplo de Albrecht Dürer.



RENASCIMENTO LITERÁRIO

No campo da literatura, existem muitos exemplos em vários países da Europa, e todos esses livros tornaram-se obras fundamentais da literatura universal. Esse é o caso, por exemplo, de Elogio da Loucura, de Erasmo de Roterdã (1466-1536); a Utopia de Thomas Morus (1478-1535); Gargântua e Pantagrue, de François Rabelais (1483-1553); Dom Quixote, de Miguel de Cervantes; Os Lusíadas, de Luís de Camões e as obras de William Shakespeare.

